

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NO DOMICÍLIO

A REALIDADE NAS UCC DA ULSM

INTRODUÇÃO

O Enfermeiro Especialista de Reabilitação, encontra-se numa situação privilegiada para prestar cuidados de acordo com as suas competências, no âmbito dos cuidados continuados integrados, a pessoas com necessidades especiais no domicílio, promovendo a máxima independência nas atividades de vida diária e na qualidade de vida, quer do utente quer dos seus cuidadores (Ordem dos Enfermeiros, 2009).

Os Cuidados Continuados Integrados estão centrados na recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra. (ACSS)

A prática assistencial de enfermagem nas atividades de reabilitação, corrobora com a promoção da capacidade de autocuidado e melhoria da qualidade de vida das pessoas. (Lessmann et al).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo longitudinal que pretende descrever a população de utentes integrados em programa de cuidados continuados e Reabilitação ao longo de 2015.

A amostra é constituída pelos utentes que integraram as ECCI do ACES de Matosinhos ao cuidado de enfermagem de reabilitação (N=171) entre os meses de Janeiro a Outubro de 2015 e com alta. Os dados foram extraídos do sistema informático *Sclínico* e da plataforma *GestCare*.

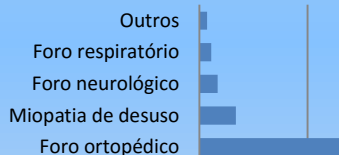
CONCLUSÃO

Através dos dados obtidos concluímos que o trabalho desenvolvido pelos Enfermeiros Especialistas em Reabilitação é sustentado, verificando-se melhoria no autocuidado dos utentes integrados em ECCI ao cuidado de enfermagem de reabilitação. Em média o Índice de Barthel na admissão é de 52,5, aumentando para 75 na alta.

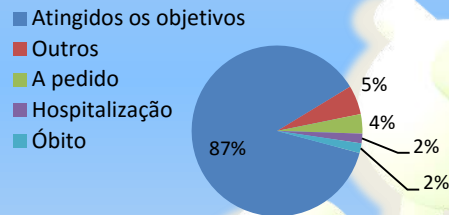
Os utentes encaminhados são maioritariamente do género feminino, e do foro ortopédico, existindo uma percentagem importante de utentes referenciados por miopatias de desuso associadas a vários tipos de diagnósticos que levaram a alectuamentos prolongados. 87% dos utentes cuidados têm alta após terem atingido os objectivos propostos e são encaminhados para as USF para continuidade de cuidados.

O follow-up realizado ao utente após a alta torna-se uma mais valia pois apesar de apenas 12% dos utentes regredirem no seu grau de dependência 6 meses após a alta, estes têm acesso aos cuidados, sendo que poderão ser novamente encaminhados pela ESF após identificação das necessidades pelo enfermeiro especialista em reabilitação.

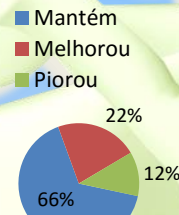
Diagnóstico de Admissão



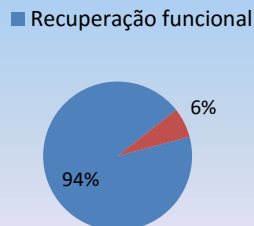
Motivo da Alta



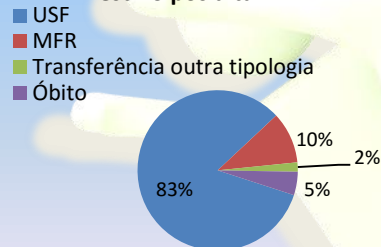
Follow up 6 meses



Motivo de Admissão



Destino pós alta



BIBLIOGRAFIA

ACSS (2015) Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Acedido em 10 de novembro de 2015, em www.acss.min-saude.pt
ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Regulamento de Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação. Acedido a 10 de novembro de 2015, em Diário da República - II Série - Decreto-Lei nº 119/2015 de 22 de Junho www.ordemosenfermeiros.pt

AUTORES

Catarina Soeiro, Elisabete Rodrigues, Juliana Mota, Liliana Silva
Enfermeiras Especialistas em Enfermagem de Reabilitação - ECCI da ULS Matosinhos